

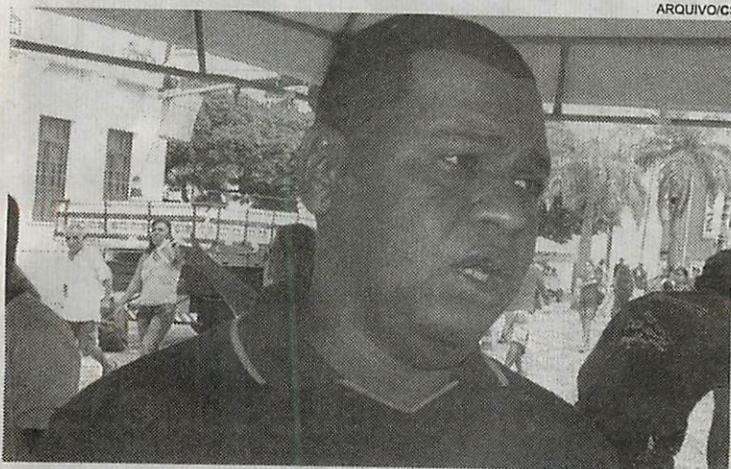
# Professores da rede estadual decidem parar

Magistério cobra reajuste do piso salarial. Paralisação será por tempo indeterminado

**Mércia Oliva**  
 mercia@correiodesergipe.com

**S**em proposta apresentada pelo Governo do Estado, em relação ao reajuste do piso salarial do magistério, os professores da rede estadual de ensino deliberaram pela greve por tempo indeterminado, a ter início na próxima segunda-feira, dia 03, com uma nova assembleia marcada para o Instituto Histórico, às 15 horas, para avaliar o primeiro dia de paralisação. Em seguida, haverá uma caminhada, rumo à Assembleia Legislativa.

A assembleia que deliberou pela greve aconteceu no final da tarde de ontem no Instituto Histórico e Geográfico de



■ Joel Almeida: "greve terá início a partir de segunda-feira, 03 de junho"

Sergipe, que culminou com uma caminhada pelas ruas do centro de Aracaju, até a frente da Assembleia Legislativa. Também ficou deliberado que na próxima terça-feira, dia 4, os professores estarão realizando mais um ato na Secretaria da Fazenda, a partir das 8 horas. Esta será a segunda vez em menos de duas semanas.

De acordo com as informações passadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe (Sintese), os professores rejeitaram por unanimidade o índice de 6,5% de reajuste, concedido pelo Governo, por entenderem que quebra o plano de carreira.

Na avaliação dos professores e do Sintese, a culpa da greve é do governo do Estado, por não ter recebido o sindicato para negociar. "É preciso mostrar, não basta somente dizer que não tem recursos. No último dia 16 o Sintese ia debater com o secretário de Educação na Assembleia sobre a folha de pagamento da Educação, mas ele não compareceu", colocam representantes do Sintese.

## • As análises

No dia 24 de maio, os professores deram um crédito ao Governo do Estado, esperando até o dia de ontem para que fosse apresentada a proposta confor-

me receberam informações do secretário de Estado da Educação Belivaldo Chagas. Conforme Joel Almeida, diretor de comunicação do Sintese, nessa data, caso a proposta fosse apresentada, a categoria analisaria e depois decidiria sobre o rumo a ser tomado pelo movimento, podendo ter a greve ou não. Como não foi apresentada, a greve foi deflagrada, salientando que entre as reivindicações, a principal está na revisão do reajuste do piso salarial 2012 e 2013. No segundo dia de paralisação, 23 de maio, o Sintese junto com uma comissão de professores protocolou no **Ministério Público Estadual (MPE)** e no Tribunal de Contas do Estado (TCE) ofícios, solicitando fiscalização destes órgãos, a incongruência nos dados da folha de pagamento da Secretaria de Estado da Educação; queda acentuada na matrícula da rede estadual e sobre o decreto que regulamenta a gestão democrática.

Já na manhã anterior, antes de protocolar os ofícios, os professores realizaram um ato em frente à porta da Secretaria de Estado da Fazenda, com a finalidade de tentar uma reunião com o secretário interino, Oliveira Júnior, mas ele não se encontrava.



**PROFESSORES REJEITARAM POR UNANIMIDADE O ÍNDICE DE 6,5% DE REAJUSTE DADO PELO GOVERNO ESTADUAL**